



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa

SOCIOLOGIA ECONÓMICA

2026/2027

SOCIOLOGIA ECONÓMICA

Daniel Seabra Lopes: danielslopes@iseg.ulisboa.pt

Sandra Faustino: sandrafaustino@iseg.ulisboa.pt

Eduardo Coltre Ferraciolli: eferraciolli@iseg.ulisboa.pt

**heurísticas do
comportamento
económico: a
racionalidade**

objetivos de aprendizagem:

- saber o que se entende por racionalidade e como este conceito pode ser usado para classificar diferentes tipos de ação;
- saber distinguir entre a dimensão individual e social / institucional da racionalidade;

objetivos de aprendizagem:

- ser capaz de ilustrar com exemplos como o conceito de racionalidade tem sido usado em sociologia e economia, identificando as suas virtudes explicativas.

o que é a
racionalidade?

Vilfredo Pareto (1848-1923)

ações lógicas vs. ações não lógicas

Max Weber (1864-1920)

A sociologia compreensiva toma por objeto a conduta dos indivíduos e, sobretudo, a compreensão do sentido conferido por estes indivíduos à sua própria ação.

Sociologia (...) designará: uma ciência que pretende compreender, interpretando, a ação social e, deste modo, explicá-la causalmente no seu decurso e nos seus efeitos. Por 'ação' deve entender-se um comportamento humano (...), sempre que o agente ou os agentes lhe associem um sentido subjetivo. Mas deve chamar-se 'ação social' aquela em que o sentido intentado pelo agente ou pelos agentes está referido ao comportamento de outros e por ele se orienta no seu

Max Weber (1864-1920)

A sociologia tem de demonstrar duas coisas:

1) que a ação observada é um meio para atingir um fim;

Max Weber (1864-1920)

A sociologia tem de demonstrar duas coisas:

2) que essa ação é determinada pelo sentido que o/a agente lhe atribui;

Max Weber (1864-1920)

ênfoque na ação *social* e no *sentido*;

sociologia = ciência das ações
intencionais

Max Weber (1864-1920)

tipo-ideal: descrição que valoriza o que é típico numa dada sociedade, apresentando-o numa forma pura, estilizada, que nunca se manifesta a cem por cento na realidade.

tipologia da ação (Weber)

afetiva

tradicional

racional por
referência aos
valores

racional por
referência aos fins

*orientadas por um valor
extrínseco*

}

*orientadas por um valor
intrínseco,
consubstanciado na
própria ação*

tipos de relação ou associação (Weber)

relações comunitárias ou
comunalizações (Vergemeinschaftung)

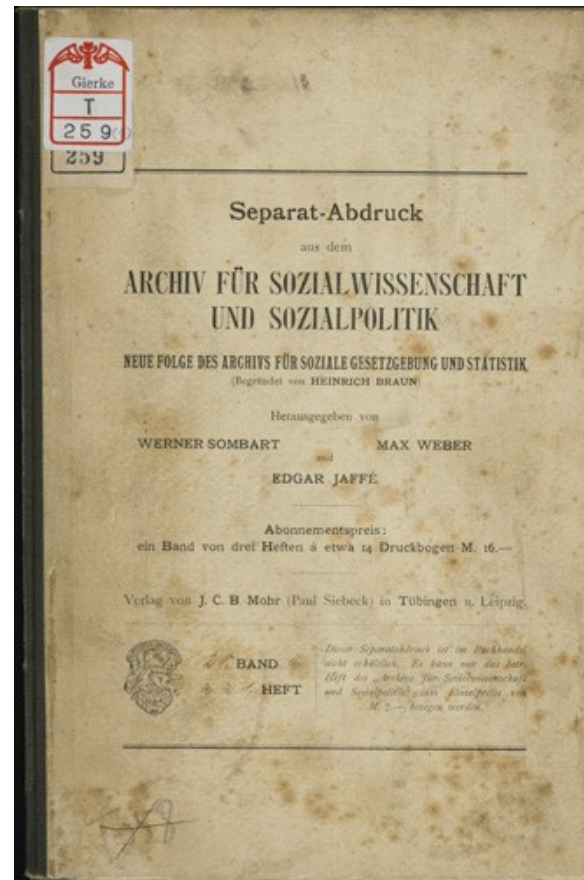
relações societárias ou *socializações*
(Vergesellschaftung)

	<u>TIPO DE AÇÃO</u>	<u>TIPO DE RELAÇÃO</u>
<i>EMOÇÃO</i>	afetiva	comunalização (família)
↓	tradicional	comunalização (religião)
	racional por referência aos valores	socialização (partidos)
<i>RAZÃO</i>	racional por referência aos fins	socialização (empresa)

ATIVIDADE

da religião à razão (Weber)

Weber, M. 1904-1905. Die protestantische Ethik und der 'Geist' des Kapitalismus. *Archiv fuer Sozialwissenschaften und Sozialpolitik*, vols. XX e XXI.



Band XX.

INHALTSVERZEICHNIS DES ERSTEN HEFTES.

ABHANDLUNGEN.	
Die protestantische Ethik und der „Geist“ des Kapitalismus. Von MAX WEBER.	1
Die gesammtensozialistische Bewegung in Belgien und ihre Resultate. Von LOUIS BEYRANT, Mitglied der Chambre des Représentants, Brüssel.	51
Die englisch-schottische Industrielle. Von Dr. ADOLF WEBER, Bonn.	80
Arbeiterkammern. Von Hans (früher Fabrikbesitzer) Dr. R. TUCHT, Karlsruhe.	101
GEMEINGEBUNG.	
Die Arbeiterversicherung in Ungarn. Von Dr. ROBERT MARCOWITZ, Rechtsanwalt und Dozent, Prag.	114
LITERATUR.	
Die politische Ökonomie in Frankreich. Von Dr. E. v. WADA, Lemberg.	120
Neuere Literatur über die Löhntheorie. Von Prof. Dr. OTTO v. ZWIRCHKOW-SCHENKOWITZ, Karlsruhe.	142
Kriegsrande Bucher.	148

Das erste Heft des XX. Bandes wird im Januar 1905 erscheinen und hauptsächlich das Folgende Inhalt haben:

Abhandlungen: 1. Dr. Max Frager, München: Die Grenzen der Gewerkschaftsbewegung. — 2. Professor E. Zacher, Bonn: Das Volkswirtschaften der Welt gegen die Altkolonien. — 3. Dr. Th. Voprietta, Bonn-Godes: Die Frage der Monopolorganisation in Deutschland und des Vorwurfs. — 4. Mitglied des Reichstags, Berlin: Die Reichsgesetze über die Tarifverträge.

Gemeingebung: 1. Dr. G. Lorenz, Innsbruck: Die industrielle Arbeiterbewegung. — 2. Prof. F. Virgili, Rom: Die industrielle Arbeiterbewegung in Italien.

Literatur: 1. Dr. Conrad Schmidt, Charlottenburg: Neuere Schriften von und über Karl Marx. — 2. Student Dr. H. S. Schmid, Regensburg: Zur Reform der Handelskammerorganisation.

da religião à razão (Weber)

Weber procura uma explicação para o aparecimento do racionalismo ocidental – tal como este se manifesta na ciência, na arte, na política e, em especial, na economia capitalista – e encontra essa explicação na religião protestante.

da religião à razão (Weber)

Existe uma relação central entre a religião protestante na sua dimensão *ética* – isto é, o modo como essa religião implica com a condução da vida de todos os dias – e a racionalização típica do capitalismo.

da religião à razão (Weber)

ação económica capitalista = ação que procura o lucro com base na organização racional do **trabalho** formalmente livre e nas possibilidades oferecidas pela **troca**.

lucro = rendibilidade de um capital calculado em dinheiro.

da religião à razão (Weber)

*pré-requisitos económicos e
institucionais:*

a) a mercadorização da vida económica
e a **extensão da propriedade privada** a
todos os domínios da produção material
(terra, utensílios, máquinas);

da religião à razão (Weber)

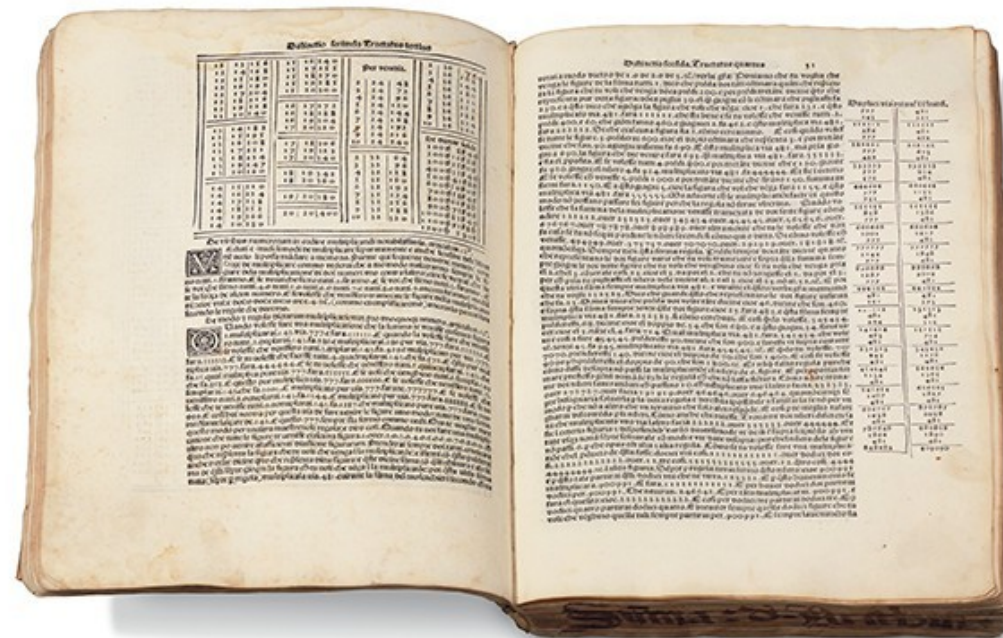
*pré-requisitos económicos e
institucionais:*

b) a separação entre a casa e a
empresa;

da religião à razão (Weber)

*pré-requisitos económicos e
institucionais:*

d) desenvolvimento da contabilidade moderna, enquanto forma de cálculo da rendibilidade do capital;



Jacopo de Barbari (atr.), *Ritratto di Luca Pacioli* (1495)

da religião à razão (Weber)

*pré-requisitos económicos e
institucionais:*

e) progresso técnico-científico, capaz de tornar regular a produção e circulação de bens (nomeadamente por meio da **mecanização**);

da religião à razão (Weber)

*pré-requisitos económicos e
institucionais:*

f) existência de uma **força de trabalho livre** e disciplinada, composta por pessoas donas das suas capacidades e disponíveis para as vender;

da religião à razão (Weber)

*pré-requisitos económicos e
institucionais:*

g) formas de **administração burocrática**
assentes em documentos e funcionários
especializados (Estado e companhias
comerciais);

da religião à razão (Weber)

*pré-requisitos económicos e
institucionais:*

h) um **direito** assente no conceito de cidadania e em leis escritas por juristas, que são depois aplicadas racionalmente;

da religião à razão (Weber)

pré-requisitos económicos e institucionais:

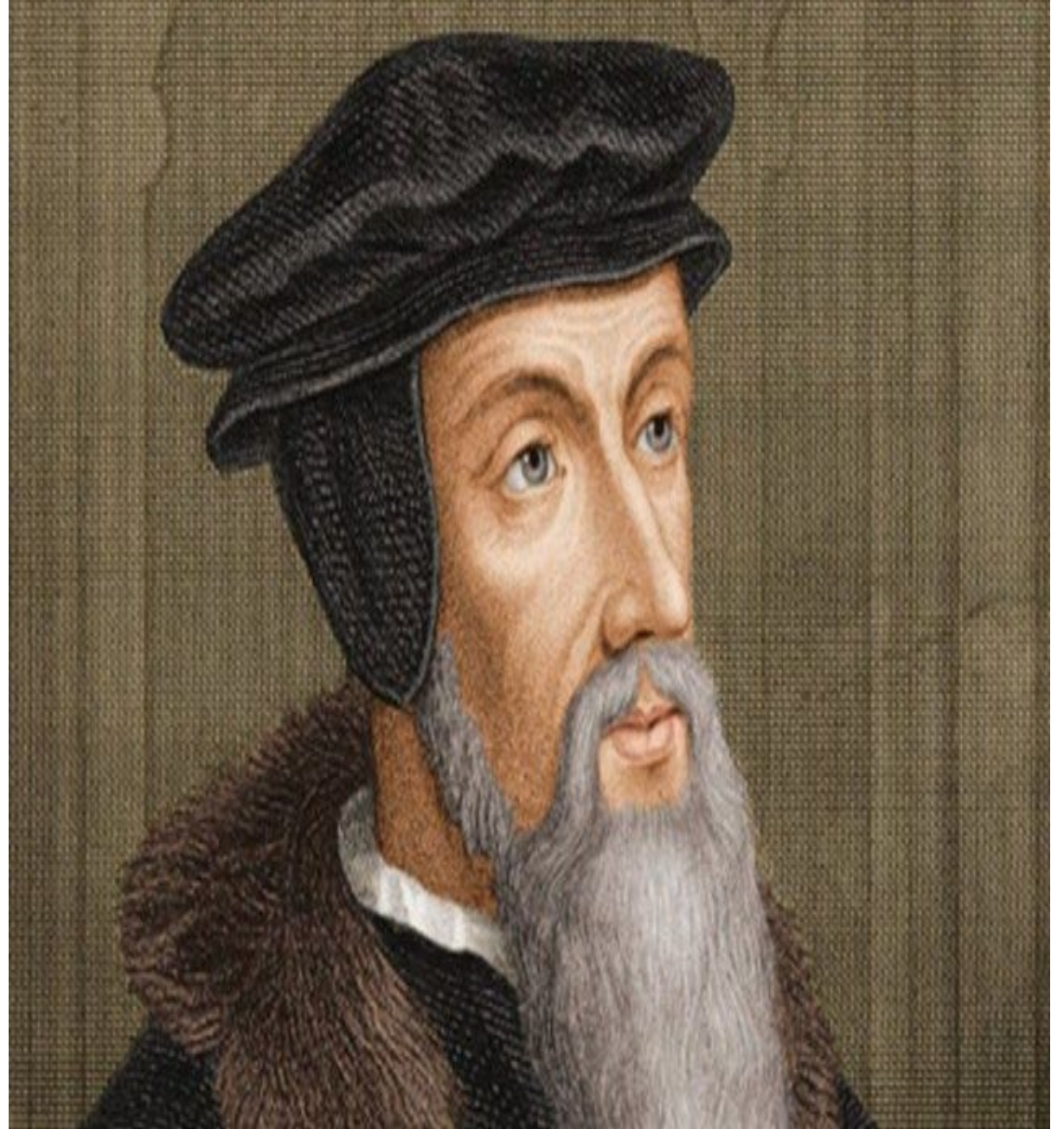
condições *necessárias*, mas não
suficientes...

o pré-requisito mais importante é de
índole espiritual: a aplicação da ética
protestante à vida quotidiana e
profissional.

da religião à razão (Weber)

uma ética = uma disposição, uma maneira de ser, um estilo de vida.

Weber defende que a ética protestante promoveu uma cultura capaz de orientar de modo calculista o trabalho e a vida económica.



da religião à razão (Weber)

ideias centrais do puritanismo ascético:

o ser humano é um mero instrumento de Deus, e deve servi-lo e honrá-lo através dos seus atos sem se preocupar com a razão de ser dos seus desígnios.

da religião à razão (Weber)

ideias centrais do puritanismo ascético:

predestinação: Deus determinou de antemão quem vai ser salvo e quem está condenado;

da religião à razão (Weber)

ideias centrais do puritanismo ascético:

trabalho (desempenho de um ofício ou profissão): a melhor forma de glorificar e servir Deus;

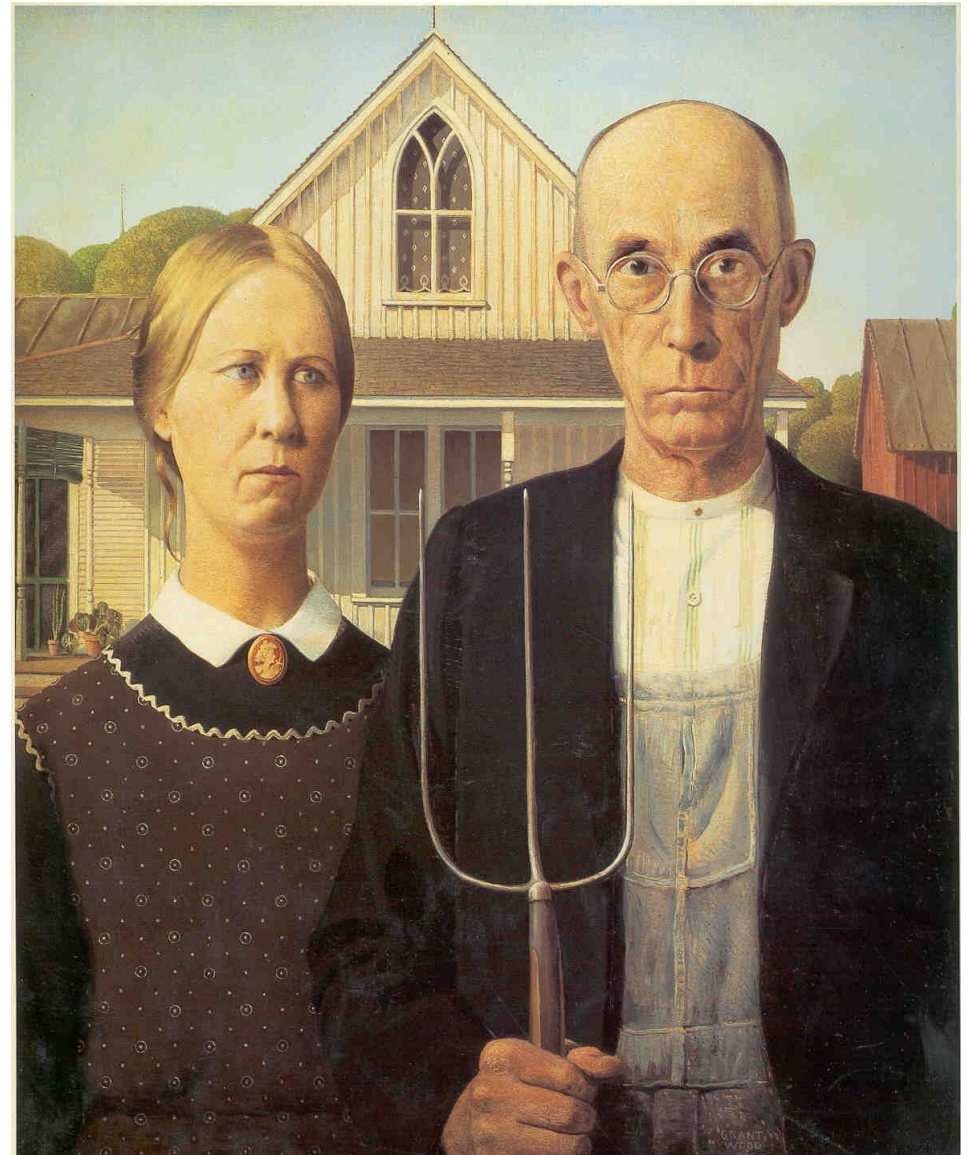
da religião à razão (Weber)

ideias centrais do puritanismo ascético:

como é que uma ética de ascetismo e que assenta na ideia de predestinação acabou por ter tanto impacto na vida terrena?

importância do
trabalho árduo
como comprovação
do estatuto de
eleito perante
Deus.

Grant Wood (1930), *American Gothic*.



da religião à razão (Weber)

ideias centrais do puritanismo ascético:

o trabalho árduo e constante torna-se a atividade moral mais elevada e um objetivo de vida, servindo inclusivamente para proteger o indivíduo das tentações sexuais e outros aspetos impuros da existência terrena.



da religião à razão (Weber)

ideias centrais do puritanismo ascético:

o lucro é encarado como uma consequência natural do trabalho árduo e não deve ser enjeitado; a acumulação de riqueza é permitida, desde que não suscite o ócio, o esbanjamento ou a luxúria.

da religião à razão (Weber)

Reforma → Lutero → Calvino →
Calvinismo (protestantismo ascético) →
valorização do trabalho → lucro →
reinvestimento do lucro no negócio
terreno (trabalho) → prosperidade
mercantil (como sinal do favorecimento
de Deus)

da religião à razão (Weber)

Três transformações importantes:

- trabalho como vocação
- formas de ação racionalizadas (eficácia, eficiência)
- legitimação da procura do lucro

da religião à razão (Weber)

Espírito do capitalismo = secularização da ação racional e ascética orientada para o trabalho e o ganho económico: o fervor do homem religioso puritano é substituído pela frieza e pelo rigor do *homo economicus*.

Ter-se-á observado com atenção suficiente em que medida a ociosidade é necessária a uma autêntica vida religiosa? (...) E que, por conseguinte, a moderna preocupação com o trabalho, ruidosa, calculadora de tempo, orgulhosa de si mesma até à parvoíce, educa e prepara precisamente para a “descrença”? Entre aqueles que vivem hoje na Alemanha, encontro homens em que a preocupação com o trabalho dissolveu, de geração em geração, o instinto religioso. (...) A maioria dos protestantes alemães das classes médias encontra-se hoje neste estado de indiferença, principalmente nos grandes centros industriais e comerciais (...).

Nietzsche, F. 1885. Para Além do Bem e do Mal, § 58.

da religião à razão (Weber)

ética protestante → racionalidade por referência a valores (axiológica)

espírito do capitalismo → racionalidade por referência a fins (teleológica)

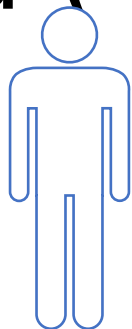
da religião à razão (Weber)

racionalidade teleológica fica cristalizada na documentação e na organização das instituições burocráticas (dimensão macroestrutural), revestindo as sociedades modernas de uma concha dura como o aço.

**A teoria das escolhas
racionais, o *homo
oeconomicus* e a
sociologia analítica**

a teoria das escolhas racionais (RCT)

modelo de maximização da utilidade da
ação humana (= *homo oeconomicus*):



a teoria das escolhas racionais **(RCT)**

os modelos RCT assentam apenas nos indivíduos e nas condições que lhes são dadas, sem recorrer a entidades coletivas mais difíceis de discernir.

a teoria das escolhas racionais **(RCT)**

individualismo metodológico —
perspetiva assente na ideia de que, para
explicar padrões sociais macro, temos
de compreender as ações e interações
micro que os produzem.

**individualismo
metodológico e
relações micro-macro**

Gary Becker: uma teorização económica dos fenómenos sociais

os acontecimentos sociais podem ser explicados pelas ações racionais dos indivíduos, cada um deles tentando maximizar a sua utilidade, ou satisfazer as suas preferências, sob restrições determinadas.

Gary Becker: uma teorização económica dos fenómenos sociais



James Coleman

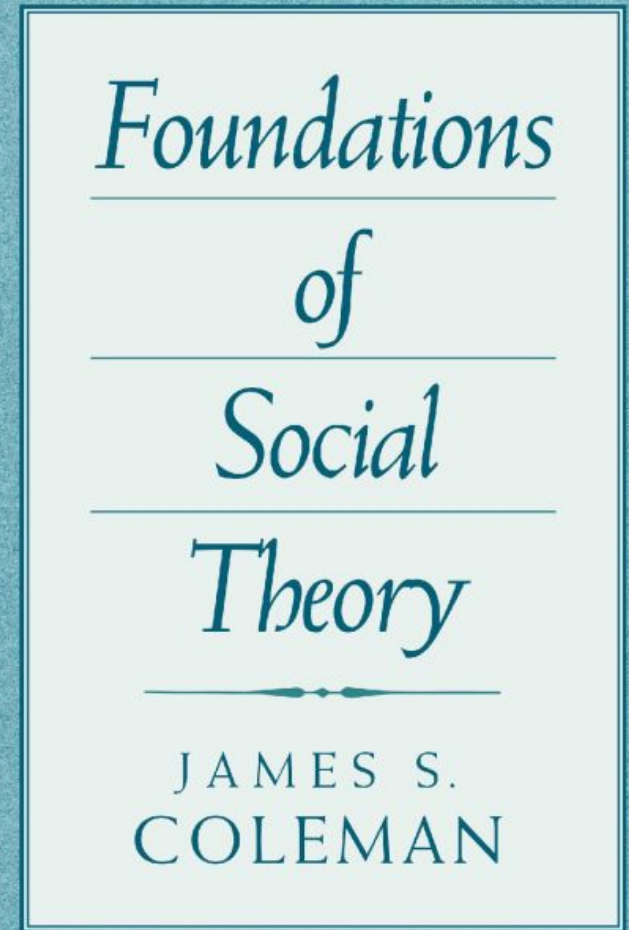
para além da maximização da utilidade: atores orientam-se por objetivos (são 'racionais') que fazem sentido no seu contexto social.

2 ideias-chave:

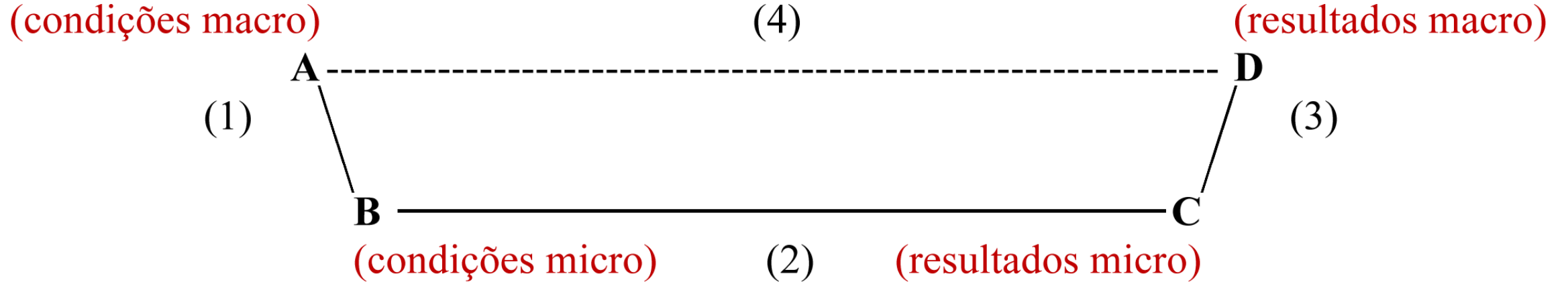
individualismo

metodológico

ligação micro-macro



James Coleman



James Coleman

racionalidade individual como uma 'ponte' que explica a relação entre dois fenómenos macro:

cf. Weber: disseminação do protestantismo (A), aumento da ansiedade individual (B), foco no trabalho, na frugalidade e no reinvestimento (C), capitalismo (D)

James Coleman

racionalidade individual como uma
'ponte' que explica a relação entre dois
fenómenos macro:

um/a artista torna-se popular (A); o
público revê as suas preferências acerca
da sua música (B), começando a comprar
cada vez mais bilhetes online (C); o
aumento da procura provoca uma subida
do preço dos bilhetes (D)

sociologia analítica e outras evoluções da ideia de racionalidade

racionalidade circunscrita (Herbert Simon)
os indivíduos não maximizam a utilidade,
antes procuram soluções *satisfatórias*:
quando a capacidade cognitiva, a
disponibilidade de informação e o tempo
são limitados, encontram heurísticas
("regras práticas") suficientemente boas
para a maioria das situações comuns.

jogos, confiança e cooperação

o jogo do ultimato



o jogo do ultimato através de várias sociedades

previsões com base no modelo do *homo oeconomicus*:

proponente oferece o mínimo possível

destinatário aceita qualquer oferta > 0

cada jogador atua na pressuposição de que o outro é racional (proponente deverá oferecer sempre o mínimo possível)

By JOSEPH HENRICH, ROBERT BOYD, SAMUEL BOWLES, COLIN CAMERER, ERNST FEHR, HERBERT GINTIS, AND RICHARD MCELREATH*

Recent investigations have uncovered large, consistent deviations from the predictions of the textbook representation of *Homo economicus* (Alvin E. Roth et al., 1991; Ernst Fehr and Simon Gächter, 2000; Colin Camerer, 2001). One problem appears to lie in economists' canonical assumption that individuals are entirely self-interested: in addition to their own material payoffs, many experimental subjects appear to care about fairness and reciprocity, are willing to change the distribution of material outcomes at personal cost, and are willing to reward those who act in a cooperative manner while punishing those who do not even when these actions are costly to the individual. These deviations from what we will term the canonical model have important consequences for a wide range of economic phenomena, including the optimal design of institutions and contracts, the allocation of property rights, the conditions for successful collective action, the analysis of incomplete contracts, and the persistence of noncompetitive wage premia.

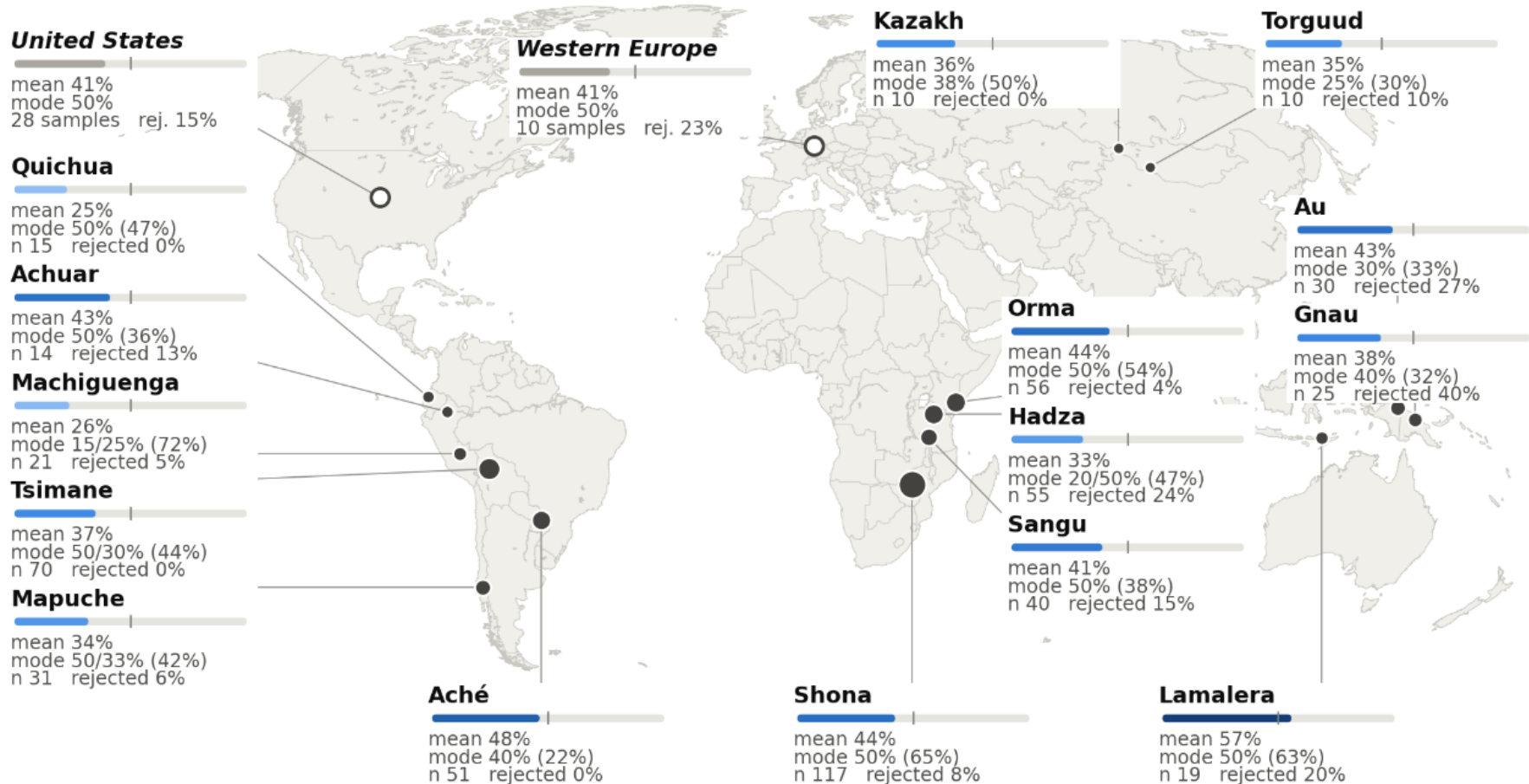
Fundamental questions remain unanswered. Are the deviations from the canonical model evidence of universal patterns of behavior, or do the individual's economic and social environ-

ments shape behavior? If the latter, which economic and social conditions are involved? Is reciprocal behavior better explained statistically by individuals' attributes such as their sex, age, or relative wealth, or by the attributes of the group to which the individuals belong? Are there cultures that approximate the canonical account of self-regarding behavior?

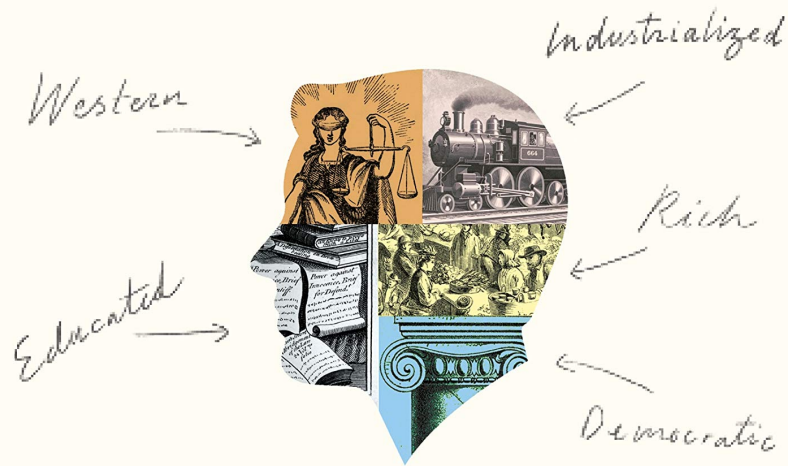
Existing research cannot answer such questions because virtually all subjects have been university students, and while there are cultural differences among student populations throughout the world, these differences are small compared to the range of all social and cultural environments. To address the above questions, we and our collaborators undertook a large cross-cultural study of behavior in ultimatum, public good, and dictator games. Twelve experienced field researchers, working in 12 countries on five continents, recruited subjects from 15 small-scale societies exhibiting a wide variety of economic and cultural conditions. Our sample consists of three foraging societies, six that practice slash-and-burn horticulture, four nomadic herding groups, and three sedentary, small-scale agriculturalist societies. Our results are described in detail, with extensive ethnographic accounts of the cultures we studied and

resultados do jogo do ultimato através de várias sociedades

localização e resultados das 15 sociedades onde o jogo foi aplicado: o tamanho do círculo indica a dimensão da amostra e o número de vezes em que o jogo foi jogado; as barras percentuais indicam o valor médio da oferta do proponente.



THE **WEIRD**EST PEOPLE IN THE WORLD



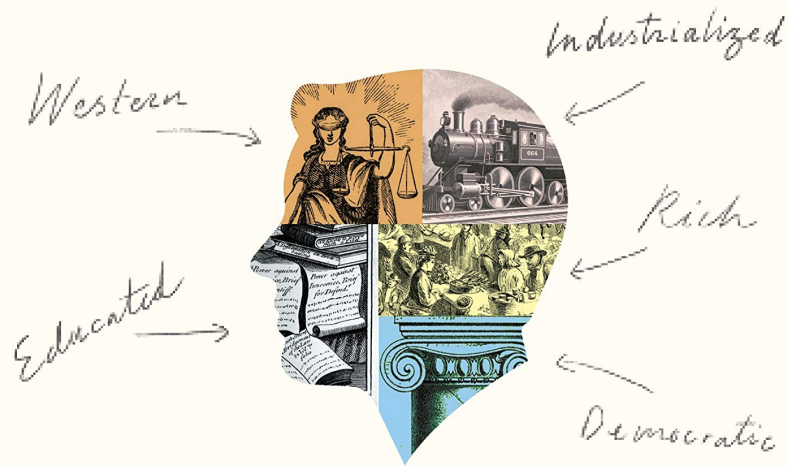
HOW THE WEST BECAME
PSYCHOLOGICALLY PECULIAR AND
PARTICULARLY PROSPEROUS

JOSEPH HENRICH

W.E.I.R.D. [Ocidentais,
Instruídas, Industrializadas,
Ricas e Democráticas]

os indivíduos de algumas sociedades de pequena escala assentes nos laços de parentesco comportam-se mais de acordo com a previsão do modelo do *homo oeconomicus*.

THE **WEIRD**EST PEOPLE IN THE WORLD



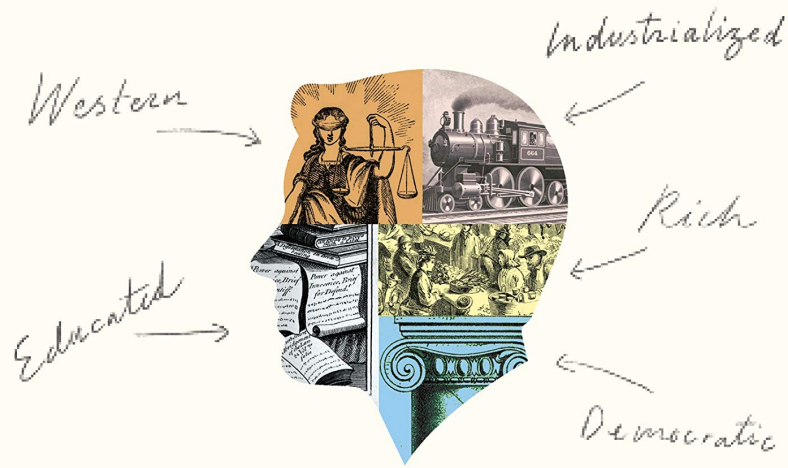
HOW THE WEST BECAME
PSYCHOLOGICALLY PECULIAR AND
PARTICULARLY PROSPEROUS

JOSEPH HENRICH

W.E.I.R.D. [Ocidentais,
Instruídas, Industrializadas,
Ricas e Democráticas]

em média, as sociedades com maior “integração de mercado” apresentam uma maior incidência de ofertas “justas” (isto é, não estritamente racionais e egoístas) no Jogo do Ultimato.

THE WEIRDEST PEOPLE IN THE WORLD



HOW THE WEST BECAME
PSYCHOLOGICALLY PECULIAR AND
PARTICULARLY PROSPEROUS

JOSEPH HENRICH

W.E.I.R.D. [Ocidentais,
Instruídas, Industrializadas,
Ricas e Democráticas]

para Henrich, as normas sociais predominantes nas sociedades WEIRD (por exemplo, a justiça para com desconhecidos) estão bem adaptadas para lidar com estranhos e através da mediação de instituições como o dinheiro, os mercados e as burocracias.

o dilema do prisioneiro



o dilema do prisioneiro

	B COOPERA	B NÃO COOPERA
A COOPERA	3, 3	0, 5
A NÃO COOPERA	5, 0	1, 1

o dilema do prisioneiro

<https://brunolemos.github.io/trust/>

<https://www.netlogoweb.org/launch#https://www.netlogoweb.org/assets/modelslib/Sample%20Models/Social%20Science/Prisoner's%20Dilemma/Prisoner's%20Dilemma%20N-Person%20Iterated.nlogox>

o dilema do prisioneiro

em que medida a solidariedade ou a cooperação se tornam possíveis, partindo de indivíduos fundamentalmente preocupados em maximizar a utilidade?

o dilema do prisioneiro

estratégia *tit-for-tat* como demonstração do sucesso da cooperação e da reputação de reciprocidade *quando é suposto as interações repetirem-se* (Robert Axelrod).

o dilema do prisioneiro

cooperação como uma estratégia inicialmente periclitante e que se vai tornado cada vez mais estável (Robert Axelrod).

o dilema do prisioneiro

a confiança e a reciprocidade podem assim surgir naturalmente do interesse próprio, sob as condições certas (Robert Axelrod).

o dilema do prisioneiro

regra de ouro: não sejas o primeiro a trair a confiança dos outros, retalia se os outros traírem, e retoma a cooperação logo que possível (Robert Axelrod).

o dilema do prisioneiro

numa situação de dilema do prisioneiro, é racional que os indivíduos traíam, mas o resultado coletivo seria mais favorável se houvesse cooperação.

(contradição entre os objetivos individuais racionais e aquilo que é melhor para o grupo no seu conjunto.)

o dilema do prisioneiro

se os indivíduos fossem estritamente racionais, nunca cooperariam, uma vez que os seus ganhos são maiores se traírem, independentemente do que os seus parceiros façam.

no entanto, observamos muitos comportamentos cooperativos, tanto entre humanos como noutras espécies.

jogos, confiança e cooperação

a Teoria dos Jogos fornece um esquema explicativo para o 'problema do altruísmo' em biologia (porque é que o comportamento desvantajoso para o agente e benéfico para os outros faz parte da evolução?)

jogos, confiança e cooperação

os sistemas locais de confiança, governação e responsabilidade podem apoiar ações coletivas bem-sucedidas: as pessoas podem não ser perfeitamente racionais, mas são suficientemente sábias para reconhecer o benefício coletivo.

Elinor Ostrom



jogos, confiança e cooperação

o mesmo se aplica à evolução da
cooperação humana:

as emoções pró-sociais irracionais —
culpa, vergonha, lealdade, amor —
evoluíram para ajudar os seres
humanos a resolverem dilemas
sociais (Robert Frank).

conclusões

conclusões

a linguagem dos incentivos e da interação estratégica tornou-se parte do conjunto de ferramentas da sociologia económica, mas esta área também contribuiu para alargar o modelo do agente racional.

conclusões

o paradigma da escolha racional está agora mais distante da caricatura do indivíduo calculista e ganancioso e inclui também o altruísmo, a moralidade e os enviesamentos cognitivos (desde que isso seja especificado no modelo do agente).

conclusões

será que podemos pôr de parte o *homo oeconomicus* e substituí-lo pelo *homo sociologicus* (o indivíduo com preferências socializadas e racionalidade suficiente) ou do *homo reciprocans* (seres humanos com emoções pró-sociais evoluídas)?

questões, dúvidas